

OS TRÊS MUNDOS

De acordo com as Escolas de Mistérios, o corpo humano está dividido em três grandes partes, e o universo externo, analogamente, está composto de três mundos: céu, terra e inferno. O céu é o mundo superior, e por alguma razão desconhecida se supõe que está em cima, ainda que se tenha provado que, devido à rotação da terra, o em cima e o embaixo são sempre lugares cambiáveis. Quase todas as religiões ensinam que Deus mora no céu. Aos fiéis se lhes ensina que Deus está sobre eles, por isso levantam as mãos em oração elevam os olhos para o céu ao implorar ou pedir algo. Quem quer que Ele seja, onde quer que more, vive sempre acima, de onde protege o mundo de baixo.

Entre o céu e o inferno está a Terra, chamada pelos escandinavos Midgard, o jardim do meio. Está suspensa no espaço e constitui a morada dos homens e de outros seres vivos. Está conectada com o céu pelo arco-íris, que serve de ponte por onde descem os deuses. Suas crateras vulcânicas e fendas servem de conexão com o inferno, o lugar da obscuridade e do esquecimento. Aqui, "entre os domínios do céu e da terra que maneja", como diz Goethe, existe a Natureza. A verde campina, as correntes dos rios, o poderoso oceano, existem tão-só no mundo intermediário, o qual é um campo neutro, onde as hostes do bem e do mal se enfrentam na eterna batalha de Armageddon.

Abaixo, na obscuridade e nas chamas, tormentos e sofrimentos, está o mundo de Hel, interpretado como inferno. Este é o mais baixo; porque, seguramente, assim como pensamos no céu como o de cima, pensamos no inferno como o de baixo, sendo o lugar intermediário (Terra) a linha divisória entre ambos. No inferno estão as forças do mal, as lágrimas, as profundas dores, os poderes destrutivos, sempre a produzir aflições à Terra e a luta, incansavelmente, para derrubar o trono dos deuses no céu.

Este sistema, em sua totalidade, é um mito anatômico, pois o mundo celestial dos antigos — o templo da justiça no cume da montanha — era o crânio, com seu divino conteúdo. É o lar dos deuses no homem. Considera-se-lhe em cima porque ocupa o extremo norte da coluna vertebral humana.

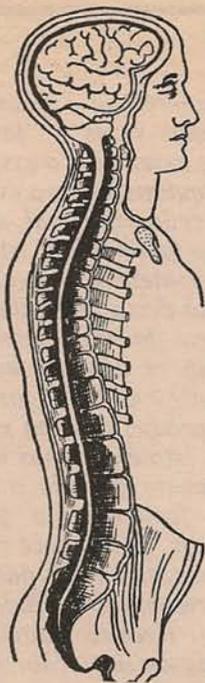
Diz-se que o templo dos deuses que governam a Terra está no Pólo Norte, que é mencionado como o lar de Santa Claus, porque representa o lado positivo da coluna vertebral do "Senhor Planetário". Santa Claus, saindo da chaminé com seu raminho de sempre-viva (árvore de Natal), na estação do ano em que a Natureza está "morta", tem uma maravilhosa interpretação maçônica.

O mesmo também é certo no que diz respeito ao maná que descia para alimentar os Filhos de Israel no deserto, porque este maná é uma substância que desce, pela medula espinhal, desde o cérebro. Os hindus simbolizam a espinha dorsal como um caule do lótus sagrado; portanto o crânio e seu conteúdo estão simbolizados pela flor. A coluna vertebral é a escada de Jacob, conectando o céu e a terra, enquanto que os 33 degraus (as vértebras) são os graus da maçonaria e os anos de vida de Cristo. No alto destes degraus, o candidato ascende ao plano da consciência para alcançar o templo, no cume da montanha, local onde se dão as iniciações ao grande mistério.

As montanhas dos Himalaias, com seus picos, representam os ombros e a parte superior do corpo. São as montanhas mais elevadas da Terra. Em alguma parte, sobre o ponto mais alto, levanta-se o templo, descansando (como no céu dos gregos) sobre os ombros de Atlas. É interessante notar que a vértebra superior da coluna vertebral do homem é chamada Atlas e sobre ela descansa a base do crânio. No cérebro existem cavidades e sinuosidades, e nas montanhas as cavernas, onde, segundo as lendas orientais, vivem os sábios, os iogueis e eremitas. As cavernas do iogueis, dizem estar localizadas nos lugares próximos à nascente do rio Ganges. Toda religião tem seu rio sagrado: para os cristãos é o Jordão; para os egípcios, o Nilo; e para os hindus, o Ganges. O rio sagrado é o canal espinhal que corre entre os picos das montanhas. Os santos, em seu retiro, representam os centros sensoriais do olho espiritual localizado no cérebro humano. São os sete dormentes do Alcorão, que devem permanecer na escuridão de suas cavernas até que o fogo espiritual os vitalize.

O cérebro é a habitação de cima, a que se referem os Evangelhos, onde Jesus se encontrava com seus discípulos; estes, as dozes circunvoluções do cérebro. São os doze seios do cérebro, que enviam suas mensagens, através dos nervos, ao corpo que está embaixo, para converter os gentios, ou predicar o Evangelho a campo aberto. Estas doze sinuosidades se reúnem ao redor da abertura central do cérebro (o terceiro ventrículo), que é a santidade das santidades — o lugar da misericórdia —, onde, entre as estendidas asas dos anjos, Jeová fala com o sumo sacerdote, onde permanentemente, dia e noite, se manifesta a glória de Shkinah. Desde este ponto, que representa o Gólgota, ascende o espírito. É um fato clarividente que o espírito não apenas deixa o corpo, senão que também nele penetra pela moleira, o que provavelmente originou a lenda de Santa Claus e sua chaminé.

A trindade, no homem, mora nas três gran-



A coluna vertebral representa os 33 graus da maçonaria. São os degraus que se tem de percorrer para alcançar outro plano de consciência.

des câmaras do corpo humano, desde as quais irradiam seu poder através dos três mundos. Estes centros são: o cérebro, o coração e o sistema reprodutor. Representam as três câmaras principais da pirâmide, e também os locais onde se dão as iniciações de Aprendiz, Companheiro e Mestre maçons. Nessas câmaras moram o Pai, o Filho e o Espírito Santo, e são simbolizadas pelas três letras da palavra AUM. A transmutação e desenvolvimento destes três grandes centros se produzem pela repetição da Palavra Perdida, o grande segredo da Ordem Maçônica. Dos nervos cranianos vêm e forças vitais que fazem isso possível. Portanto, ao maçom se lhe adverte que deve considerar com todo o cuidado sua palavra substituta, que significa "a medula dos ossos".

No cerebelo, ou cérebro posterior — que tem a seu cargo o sistema motriz do corpo humano e é o único cérebro desenvolvido no animal —, encontra-se o desenvolvimento de uma pequena árvore, a qual, por sua forma, tem sido simbolizada como um grande ramo de acácia e como tal se relaciona a uma alegoria maçônica.

Os dois hemisférios do cérebro foram chamados pelos antigos de Caim e Abel, e têm muito a ver com a lenda do castigo de Caim, que é, literalmente, o castigo pelo desequilíbrio. Porque Caim, matando o espírito de equilíbrio, é enviado a vagar pela face da terra.

No crânio se acha "o tabuleiro dos comutadores" que controla as atividades do corpo. Toda a função no homem que se desenvolva abaixo do pescoço tem seu controle a partir de um centro de consciência do cérebro. A prova disto é que qualquer lesão produzida em determinados centros do cérebro produz a paraliza-

ção de várias partes do corpo. A ciência médica sabe agora que a medula espinhal é um prolongamento do cérebro, e algumas autoridades científicas afirmam que a medula é dotada de inteligência, por toda a sua extensão. Esta medula é a espada flamígera que se supõe colocada verticalmente nos portais que cerram o Jardim de Éden. O Jardim de Éden é o crânio, dentro do qual existe uma árvore que possui doze tipos de frutos.

O cérebro está cheio de câmaras abobadas e de galerias, as quais têm sua correspondência nas abóbadas e arcos dos templos, sendo o terceiro ventrículo, indubitavelmente, a Câmara do Rei da Grande Pirâmide. A medula espinhal é a serpente dos antigos. Em algumas civilizações das Américas Central e do Sul, o Deus Salvador é chamado Quetzalcoatl. Seu nome significa "serpente emplumada", e este tem sido sempre o seu símbolo. Esta é a serpente bronzeada, levantada por Moisés no deserto. Os nove anéis da cauda da cobra representam as vértebras sacras e coccigeas, em cujos centros se encontra o segredo da evolução humana. O nove é o chamado número do homem. Cada órgão humano, através de lei de analogia, está reproduzido no cérebro. Existem no cérebro duas formas entrelaçadas, uma masculina e outra feminina. São o Ying e o Yang da China, os dragões branco e negro mordendo-se entre si.

Uma dessa figuras tem como órgão de expressão a glândula pineal, e a outra o corpo pituitário. Estas glândulas de secreção interna são dignas de consideração, posto que fatores de suma importância no desenvolvimento da consciência humana. Ainda que apareçam desprovidas de função aparente, não estão atrofiadas; e como a Natureza não preserva nenhum órgão desnecessário, elas devem ter uma função muito importante. Sabe-se que estas glândulas são maiores e mais ativas nas mentalidades com alto grau de desenvolvimento, sendo que o inverso sucede em mentalidades primárias: em certos idiotas congênicos, ela são muito pequenas. Estas duas glândulas são chamadas a cabeça e a cauda do dragão da sabedoria; são os pólos de cobre e de zinco de um circuito elétrico, que tem o corpo inteiro como um bateria.

O corpo pituitário (que descansa na "sela túrcica" do osso esfenoide, diretamente atrás e um pouco abaixo da ponta do nariz, e se conecta com o terceiro ventrículo por um fino canal chamado infundibulum) é o pólo feminino, ou centro negativo que tem a seu cargo a expressão da energia física. Sua atividade regula em alto grau o tamanho e o peso do corpo. É também um termômetro que revela as desordens que houve em qualquer das cadeias de glândulas internas. A endocrinologia (estudo

das glândulas internas e suas secreções) acha-se ainda em estado embrionário, porém deverá revelar-se, mais tarde, como o mais importante centro da ciência médica. No mundo antigo, a pituitária era conhecida pelos seguintes símbolos: a retorta dos alquimistas; a boca do dragão; a Virgem Maria; o Santo Graal; o quarto crescente lunar; o banho purificador; um dos querubins da Arca; a Ísis egípcia; Radha da Índia e a boca do peixe. No extremo oposto do terceiro ventrículo e um pouco mais acima, está a glândula pineal, que se parece com uma pinha, donde provém seu nome.

Sir Ernest Alfred Wallis Budge, cuidador das antiguidades egípcias do Museu Britânico, menciona em uma de suas obras o costume egípcio de atar-se cones de pinhas sobre a cabeça. Declara que, um um dos rolos de papíros, estes cones estão atados no alto da cabeça dos mortos, quando aparecem ante Osíris, senhor do mundo inferior. Indubitavelmente este símbolo se refere à glândula pineal. Havia também o costume, em certas tribos da África, de atar pedaços de graxa sobre a cabeça, e deixá-los derreter ao sol e escorrer sobre o corpo, como parte dos rituais religiosos. É interessante observar que os índios americanos sabiam levar sua pena — que originalmente era o símbolo de seu Cristo — no mesmo lugar em que os monges cristãos rapam sua cabeça. Os hindus ensinam que a glândula pineal é o terceiro olho, chamado o "olho de Dagma". É chamado pelos budistas o "olho que tudo vê", e na cristandade se fala dele como o "olho único".

Em épocas remotas, diz-se que a glândula pineal era um órgão de orientação pelo qual o homem conhecia o mundo espiritual; porém, com o aparecimento dos sentidos materiais e dos olhos objetivos, perdeu essa função, e, ao tempo da raça lemur, se retirou ao local que atualmente ocupa no cérebro. Diz-se, ainda, que as crianças, recapitulando seus períodos prévios de evolução, têm, por volta dos sete anos, um uso limitado do terceiro olho, em cujo tempo os ossos do cérebro se desenvolvem em conjunto. Isto se relaciona com a condição clarividente das crianças, as quais são, no campo psíquico, muito mais sensitivas que os adultos. Supõe-se que a glândula pineal segrega um azeite, que é chamado resina, palavra esta que parece relacionada com a origem dos Rosacruz, os quais trabalham sobre a secreção da glândula pineal buscando a abertura do único olho, porque na Escritura se diz: "A luz do corpo é o olho, se teu olho tonar-se um, o corpo todo estará cheio de luz".

A glândula pineal é a cauda do dragão e num extremo tem uma pequena protuberância parecida com um dedo. Esta glândula é chamada Joseph (José), porque é o pai do homem

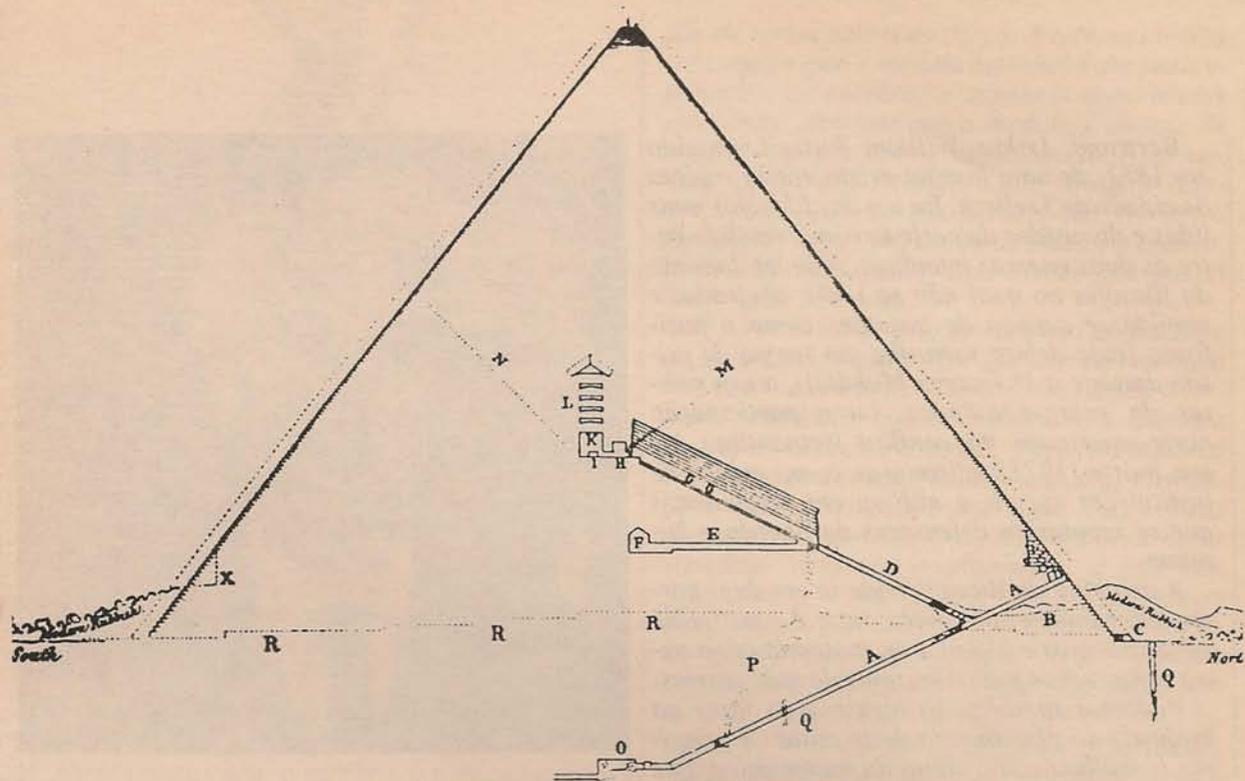
Divino. A protuberância é chamada "vara de Deus", e algumas vezes a "lança sagrada". Seu contorno se assemelha a essas retortas utilizadas pelos alquimistas para evaporar seus líquidos. É um órgão espiritual, destinado mais tarde a ser o que foi no início, isto é, o elo de ligação entre o homem e o divino. O vibrante dedo no extremo desta glândula é o cajado de Jesse e o cetro do alto sacerdote. Alguns exercícios, como se dão nas escolas de mistérios do Ocidente e Oriente, fazem vibrar este pequeno dedo, produzindo um som ensurdecedor no cérebro. Isto é algumas vezes muito penoso, especialmente quando o indivíduo que experimenta o fenômeno, o que ocorre na maioria dos casos, desconhece completamente a experiência por que estão passando.

No meio do cérebro e rodeado pelas circunvoluções, está o terceiro ventrículo, uma câmara abobadada de iniciação. Ao redor dela, sentam-se os três reis, três grandes centros de vida e força — o corpo pituitário, a glândula pineal e o tálamo óptico. Nesta câmara existe, também, uma pequena semente, indubitavelmente relacionada com a urna do rei que se acha na Grande Pirâmide. Supõe-se que ali é a moradia da alma, e que a aura que rodeia a cabeça dos santos e sábios representa o esplendor dourado que irradia deste terceiro ventrículo.

Entre os olhos e justamente acima da raiz do nariz, existe uma dilatação no osso frontal do crâneo, chamado o seio frontal, conhecida em frenologia (sistema que considera a conformação e as protuberâncias do cérebro como indicativas das disposições inatas do indivíduo) como a sede da individualidade. Este é o local onde se colocam as jóias na fronte dos Budas, e é também deste ponto que as serpentes se levantam na coroa dos antigos egípcios. Várias das Escolas de Mistérios ensinam que este é o local onde reside Jeová no corpo humano. Ainda que sua função se realize por meio do sistema generativo, seu centro de consciência, como uma parte do espírito do homem, está localizado num mar de éter azul, no centro do seio frontal, chamado Vêu de Ísis. Quando se estuda o corpo humano, pela clarividência, este pequeno ponto aparece sempre como um centro ou ponto negro e não pode ser analisado.

O monte Palatino dos antigos, sobre o qual foram construídos os templos de Júpiter e Juno, tem também seu lugar no corpo humano. A estrutura do osso do palato é uma espécie de colina, sobre a qual, em linha reta, estão as duas órbitas dos olhos, que são Júpiter e Juno do mundo antigo.

A cruz, representa o corpo humano. Sua parte superior é a cabeça do homem, erguendo-se sobre a linha horizontal dos dois braços abertos. As grandes igrejas e catedrais do mundo foram construídas na forma de cruz,



As câmaras do cérebro têm sua correspondência nas abóbadas e arcos dos templos. O terceiro

ventrículo é representado pela Câmara do Rei na Grande Pirâmide.

e contêm (onde estaria a cabeça) o altar com suas velas acesas. Estas velas simbolizam os centros espirituais que se acham no cérebro, e o costume de se colocar uma janela sobre o altar sugere o delicado lugar que se acha na parte superior do crâneo. O crâneo — a habitação superior — é o sanctum sanctorum do Templo Maçônico, e a ele só podem aspirar os puros

O Osso com forma de asa, que a ciência médica conhece como esfenóide, é o escaravelho egípcio, levando em suas garras o corpo pituitário, e tendo também, no alto, as cintilantes chispas da imortalidade localizadas no seio frontal.

Segundo se diz nas mitologias antigas, os deuses desceram do céu e andaram entre os homens, instruído-os nas artes e ciências. De maneira similar, os poderes divinos do homem descem do mundo celestial de seu cérebro para levar a cabo a obra de construir e reconstruir as substâncias naturais. Diz-se que, ao se concluir a evolução do corpo humano, este se dis-

solverá lentamente, retornando ao cérebro (que foi sua origem) até que não fique nada mais que sete centros globulares irradiando sete sentidos de percepção perfeitos, que são os espíritos ante o trono e os salvadores enviados ao mundo para redimi-lo através das sete etapas de seu desenvolvimento.

O homem é uma planta invertida; nutre-se do sol como a planta o faz da terra. Assim como a vida da planta "ascende" por seu tronco para nutrir seus ramos e folhas, a vida do homem desce para produzir o mesmo resultado. Esta descida para o mundo simboliza a vinda dos salvadores, que aqui vêm para morrer pelos homens. Mais tarde, estas vidas retornam ao cérebro, onde glorificam o homem ante todos os mundos da criação.



Extraído do livro "La Anatomia Oculta del Hombre", de MANLY P. HALL (Editorial Kier, Buenos Aires, 7ª edição, 1978). Tradução: EMILIO MOUFARRIGE JR.